

## Perfil sociodemográfico e suporte social dos estudantes da área da saúde em tempos de pandemia

Sociodemographic profile and social support of health students in times of a pandemic

Perfil sociodemográfico y apoyo social de estudiantes de salud en tiempos de pandemia

Recebido: 21/04/2022 | Revisado: 29/04/2022 | Aceito: 01/05/2022 | Publicado: 03/05/2022

### **Bruno de Andrade Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5750-7206>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: bruenf@gmail.com

### **Andreia Freire de Menezes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2972-8236>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: deiamenezes1@hotmail.com

### **Ana Cristina Freire Abud**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3314-2182>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: acfabud@uol.com.br

### **Anny Giselly Milhome da Costa Farre**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0676-4090>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: annygiselly@academico.ufs.br

### **Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7604-9132>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: carlakaline@gmail.com

### **Cristiane Franca Lisboa Gois**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4499-3756>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: cristianeflg@hotmail.com

### **Fernanda Santos Diniz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1810-8795>  
Universidade Tiradentes, Brasil  
E-mail: fernanda.fsd@gmail.com

### **José Paulo dos Anjos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6875-3867>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: jp\_anjos1@hotmail.com

### **Vagner Santos de Jesus**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4018-3206>  
Centro Universitário Estácio de Sergipe, Brasil  
E-mail: pevagnersantos@gmail.com

### **Resumo**

Objetivo: identificar o grau de satisfação com o suporte social entre os estudantes universitários da área de ciências da saúde do município de Sergipe através dos diferentes grupos. Método: Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e exploratória. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, composta por 190 estudantes de ciências da saúde das Universidades Federais de Sergipe. Resultados: A satisfação com o suporte social foi considerada baixa por 57 (30%). O ambiente social no trabalho e a relação com os colegas da Universidade esteve associado positivamente com a satisfação sobre o suporte social. Estudantes que estão inseridos em uma família que conversa sobre sexo e sexualidade também apresentaram maior. Conclusão: A satisfação com o suporte social pode interferir diretamente nas condições de saúde física e mental dos estudantes, além de prejudicar o desempenho acadêmico e a vida social. O estudo do suporte social torna-se um grande aliado no planejamento de estratégias de suporte acadêmico e promoção da saúde mental nas universidades.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Suporte social; Estudantes de ciências da saúde; Pandemia; Ensino.

### **Abstract**

Objective: to identify the degree of satisfaction with social support among university students in the area of health science in the city of Sergipe through the groups. Method: This is a cross-sectional, descriptive and exploratory research. The sample was non-probabilistic, for convenience, composed of 190 health sciences students from the

Federal University of Sergipe. Results: satisfaction with social support was considered low by 57 (30%). The social environment at work and the relationship with university colleagues was associated with satisfaction with positively social support. Those who are part of a Student family that most talk about sex and sexuality also presented. Conclusion: Satisfaction with social support can directly interfere with physical and mental health conditions, in addition to impairing service performance and social life. The study of social support becomes a great ally in planning support strategies and promoting mental health in universities.

**Keywords:** Nursing; Social support; Health sciences students; Pandemic; Teaching.

### Resumen

Objetivo: identificar el grado de satisfacción con el apoyo social entre estudiantes universitarios del área de ciencias de la salud en la ciudad de Sergipe a través de diferentes grupos. Método: Se trata de una investigación transversal, descriptiva y exploratoria. La muestra fue no probabilística, por conveniencia, compuesta por 190 estudiantes de ciencias de la salud de la Universidad Federal de Sergipe. Resultados: La satisfacción con el apoyo social fue considerada baja por 57 (30%). El ambiente social en el trabajo y la relación con los compañeros de la Universidad se asociaron positivamente con la satisfacción con el apoyo social. Los estudiantes que son parte de una familia que habla sobre sexo y sexualidad también tuvieron una tasa más alta. Conclusión: La satisfacción con el apoyo social puede afectar directamente las condiciones de salud física y mental de los estudiantes, además de perjudicar el rendimiento académico y la vida social. El estudio del apoyo social se convierte en un gran aliado en la planificación de estrategias de apoyo académico y promoción de la salud mental en las universidades.

**Palabras clave:** Enfermería; Apoyo social; Estudiantes de ciencias de la salud; Pandemia; Enseñanza.

## 1. Introdução

O conceito de suporte social é amplo e multidimensional, pode-se entender que são os recursos materiais e imateriais que as pessoas têm acesso através das relações sociais. O suporte social, pode estar, ou não, integrado à família, mas deve ser a informação de que o indivíduo é amado, estimado e que faz parte de uma estrutura, seja ela familiar, ou até mesmo religiosa, interligada em termos solidários. Este tipo de informação desempenha função importante para resistir a eventos extenuantes e estressores da vida acadêmica (Barroso et al., 2019).

O suporte social tem se mostrado eficaz como protetor do sofrimento psíquico e da capacidade de ressignificar momentos de mudanças bruscas de realidade, e de proteção do bem-estar subjetivo (Lamont et al., 2017). Partindo do ponto de análise que o suporte social remete a aspectos de relacionamento interpessoal da esfera relacional da vida, identificá-lo como positivo e protetor depende do contexto qualitativo relacional em que se desenvolve, relações negativas, por mais que sejam suporte social em algum momento, podem ser produtoras de sofrimento (da Silva Júnior et al., 2019).

O suporte social pode ser ofertado através do sistema formal e informal. O sistema informal é composto por família, amigos, vizinhos e instituições da sociedade civil (ONGs, instituições religiosas, associações e clubes) que, de alguma forma, prestam Apoio Social. O Sistema Formal compreenderia as instituições e serviços públicos que prestam atendimento, cuidado e suporte para os indivíduos e a sociedade. Nesse grupo poderíamos conceituar os serviços de saúde (Estratégia de Saúde da Família - ESF, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, ambulatórios e hospitais), serviços de assistência social (CRAS, CREAS, abrigos e albergues), conselho tutelar, juizados, escolas, INSS, departamento de habitação, entre outros (Pizzinato et al., 2018).

A trajetória acadêmica é marcada por um rol de acontecimentos biopsicossociais, os quais podem vim a influenciar na qualidade de vida dos estudantes, seja no rendimento estudantil ou no desenvolvimento de sinais e sintomas precursores de adoecimento mental. A ausência de suporte social aliada ao despreparo e a falta de informação implicam em situações de vulnerabilidade e aumento do risco para saúde mental (Acherman et al., 2021; de Almeida et al., 2018).

O suporte social pode ser ofertado através de três categorias: Assistência emocional, informativa e suporte instrumental. A assistência emocional refere-se a demonstrações de amor e carinho, estima e valor, encorajamento e simpatia; assistência informativa diz respeito à provisão de orientações e aconselhamento que podem ajudar a pessoa resolver problemas e sobre possíveis cursos de ação que devem adotar; e o suporte instrumental que consiste em oferecer ou fornecer assistência

comportamental ou material com tarefas ou problemas práticos (Santos et al., 2021; Lima, 2020). A prevalência de adoecimento entre estudantes universitários é alta, destacando-se os quadros de ansiedade e depressão (Pacheco et al., 2017). O conjunto de fatores estressores a exemplo da carga horária extensa, competitividade, amplo volume de informações e dificuldade em manter equilíbrio entre vida acadêmica e vida pessoal vem sendo associada ao surgimento de transtornos mentais (Luiza et al., 2018).

Entre estudantes universitários, o suporte social tem-se mostrado como fator para prevenção e alívio de sintomatologia ansiosa-depressiva, enquanto a dificuldades em acessar o suporte social tem sido associado a quadros de sofrimento psíquico e de precipitação de transtornos mentais comuns (Dachew et al., 2015).

Além dos problemas que um estudante pode enfrentar na graduação, a pandemia de covid-19 se instalou e trouxe medo, incertezas, e angústias nas vidas de pessoas. O enfrentamento da covid-19, gerou mudanças nas vidas das pessoas e instituições, sendo necessário a adoção de medidas de precaução. Dentre as medidas adotadas estão a higienização das mãos, uso de máscara de proteção e distanciamento social. As instituições de ensino passaram por mudanças e adaptações, as atividades passaram a ser realizadas por meio remoto, em que os estudantes assistiam às aulas e interagem com colegas por meio de smartphones e computadores (Silva et al., 2021; Teixeira et al., 2020)

Conhecer as condições emocionais dos estudantes universitários tornou-se mais que nunca uma necessidade, a inclusão da avaliação do suporte social deste grupo é de extrema relevância. Considerando a importância dessa temática, o presente estudo tem como objetivo associar a satisfação com o suporte social e as características sociodemográficas entre os estudantes universitários da área de ciências da saúde de Sergipe.

## 2. Metodologia

Estudo observacional, de corte transversal e abordagem quantitativa (Pereira et al., 2018).

O estudo aconteceu de forma digital, através do link <https://forms.gle/bjt3aeMXMGj6Mgs78> o preenchimento ocorreu pelo *google formulário*, devido ao contexto pandêmico em que as aulas ocorreram de forma remota. A divulgação da pesquisa ocorreu via e-mail e redes sociais do Grupo de Estudos PLENAMENTE- Abordagens em Saúde Mental. O grupo desenvolve estudos relativos à saúde mental e suas implicações nas práticas e no ensino, à qualidade de vida, e à compreensão dos significados do sofrimento psíquico. Realiza propostas de implementação de práticas em saúde mental junto a populações específicas no âmbito da promoção, prevenção, tratamento e reinserção social.

Os participantes da pesquisa foram estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal de Sergipe e a coleta ocorreu entre os meses de novembro de 2020 e julho de 2021. O Estudo foi aprovado no comitê de ética em pesquisa da UFS, sob CAAE nº 36559220.7.00005546 e Parecer nº 4.460.756.

A amostra foi não probabilística, composta por 190 estudantes, dos cursos: enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, terapia ocupacional, farmácia, odontologia e fonoaudiologia com matrícula ativa na instituição.

O questionário sociodemográfico teve como objetivo a caracterização da amostra e contém as seguintes variáveis: idade, sexo, procedência, cidade/estado, escolaridade, curso, período/ciclo atual, repetição de ano letivo, estado civil, relacionamento afetivo, moradia, renda familiar, religião, cor da pele, profissão/ocupação, relação no ambiente de trabalho e social, condições físicas de trabalho, presença de doença, tipo de terapia, uso de drogas e outras.

A Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) possui quatro dimensões, sendo elas: satisfação com amigos (SA), intimidade (IN), satisfação com a família (SF), atividades sociais (AS). A avaliação de cada dimensão resulta da soma das pontuações dos itens referentes a cada dimensão específica. A nota final da escala resulta da soma da totalidade dos itens. O score pode variar entre 15 e 75 e quanto maior o valor alcançado, maior o suporte social percebido (Marôco et al., 2014). O

escore obtido na ESSS entre 0 e 39 foi considerado como baixo suporte social; valores entre 40 e 57 foi considerado como médio suporte social, enquanto valores acima de 58 refletia alto suporte social

Os dados foram registrados e armazenados em *Microsoft Office Excel*® 2013. As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequência absoluta e relativa percentual, as variáveis discretas foram expressas em medidas de tendência central e dispersão.

A hipótese de igualdade das medidas de tendência central foi testada por meio do teste de Mann-Whitney. A hipótese de aderência das variáveis contínuas e a distribuição normal foi testada por meio do teste de Shapiro-Wilks. A hipótese de independência entre variáveis categóricas foi testada por meio dos testes Qui-Quadrado e de Pearson.

Foram estimados coeficientes de regressão linear simples e múltipla. O nível de significância adotada foi de 5% e o software utilizado foi o *R Core Team* 2021 (versão 4.1.0).

### 3. Resultados e Discussão

A amostra do estudo foi composta por 190 participantes, houve predomínio sexo feminino 143 (75,3%), a faixa etária de maior destaque foi a de estudante com idade entre 20 a 30 anos 183 (96,3%), a maioria dos estudantes residiam na cidade de Aracaju ou região metropolitana 181 (95,2%), o curso de maior número de participantes foi a enfermagem com 106 (55,8%), a maioria relatou renda familiar entre 1 a 3 salários mínimo 103(54,2%) participantes, conforme Tabela 1.

**Tabela 1.** Características siodemográficas apresentadas pelos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal de Sergipe – Aracaju, SE, Brasil 2021.

<b>Características</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>		
15 a 20 anos	45	23,7
20 a 30 anos	138	72,6
>30 anos	7	3,7
<b>Gênero</b>		
Feminino	143	75,3
Masculino	46	24,2
Prefiro não declarar	1	0,5
<b>Cidade/Estado</b>		
Aracaju/Grande Aracaju	115	60,5
Demais Cidades de SE	66	34,7
Outros estados	9	4,7
<b>Curso</b>		
Enfermagem	106	55,8
Medicina	25	13,2
Fisioterapia	19	10,0
Outros	18	9,5
<b>Estado Civil</b>		
Casado / União Estável	9	4,7
Solteiro	180	94,7
Outros	1	0,5
<b>Moradia</b>		
Própria	142	74,7
Alugada	29	15,3
Cedida	19	10,0
<b>Quantidade de pessoas no domicílio</b>		
Mora só	4	2,1
Mora com outras pessoas	186	97,9
<b>8. Renda familiar total:</b>		
≤1 SM	22	11,6
1-3 SM	103	54,2
>3 SM	48	25,3
Não sei, não quero responder	17	8,9

<b>9. Religião</b>		
Católica	103	54,2
Evangélico	27	14,2
Outras ou sem religião	60	31,6
<b>10. Auto declara-se:</b>		
Branco	53	27,9
Preto	28	14,7
Pardo / Amarelo / outros	109	57,4

Fonte: Dados da pesquisa. Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual.

A caracterização sociodemográfica da população estudada foi semelhante ao encontrado em estudos nacionais e internacionais em que há predominância do sexo feminino, família com renda que varia de 1 a 3 salários mínimos, solteiros e com faixa etária entre os 18 e 21 anos (Oliveira Silva et al., 2021; Malau-Aduli et al., 2021)

Alguns estudantes ao ingressar no ensino superior ainda passam pela transição da fase de adolescência para a vida adulta, a trajetória acadêmica traz diversas mudanças em nível pessoal, cognitivo, profissional, afetivo e social. Essas mudanças podem interferir de forma positiva ou negativa no desenvolvimento e na vida dos estudantes, assim a identificação e o apoio para estudantes no momento de suas dificuldades é de extrema importância para prevenção do adoecimento mental (Cervantes et al., 2018).

Os níveis de satisfação com o suporte social e a relação desses com as características sociodemográficas foram testadas por regressão linear e representadas na tabela 2. Os valores globais obtidos pela escala de satisfação com o suporte social foram de 57 (30%) baixa satisfação, 82 (43,2%) média satisfação e 51 (26,8%) alta satisfação, destacando-se a satisfação média com maior representatividade (Tabela 2).

**Tabela 2.** Regressão linear dos níveis de satisfação com o suporte social e variáveis sociodemográficas bruta e ajustada.

Variáveis	Baixo n (%)	Médio n (%)	Alto n (%)	p- valor	B (IC95%)	B <sub>adj</sub> (IC95%)	p-valor
<b>Idade</b>							
<20 anos	19 (33,3)	21 (25,6)	5 (9,8)	0,040	1	1	
20 a 30 anos	35 (61,4)	58 (70,7)	45 (88,2)		0,38 (0,14;0,63)	0,49 (0,27;0,71)	<0,001
>30 anos	3 (5,3)	3 (3,7)	1 (2,0)		0,02 (-0,56;0,61)	0,31 (-0,23;0,84)	0,259
<b>Curso:</b>							
Enfermagem	32 (56,1)	42 (51,2)	32 (62,7)	0,063	1	1	
Fisioterapia	10 (17,5)	8 (9,8)	1 (2,0)		-0,47 (-0,83;-0,11)	-0,47 (-0,80;-0,14)	0,005
Outras	15 (26,3)	32 (39,0)	19 (35,3)		0,05 (-0,18;-0,27)	0,03 (-0,17;0,23)	0,774
<b>Tipo de Família</b>							
Conservadora	39 (68,4)	43 (52,4)	21 (41,2)	0,019			
Permissiva	14 (24,6)	29 (35,4)	27 (52,9)				
Não moro com minha família	4 (7)	10 (12,2)	3 (5,9)				
<b>Conversa sobre sexo/sexualidade com a família:</b>							
Sim	22 (38,6)	50 (61)	37 (72,5)	0,001	0,40 (0,11;0,61)	0,41 (0,22;0,60)	<0,001
Não	35 (61,4)	32 (39)	14 (27,5)		1	1	
<b>Religião</b>							
Católica	22 (38,6)	47 (57,3)	34 (66,7)	0,034	0,47 (0,20;0,73)	0,43 (0,19;0,67)	<0,001
Evangélico	8 (14)	14 (17,1)	5 (9,8)		0,24 (-0,12;0,59)	0,13 (-0,19;0,44)	0,424
Espírita	4 (7)	3 (3,7)	2 (3,9)		0,13 (-0,40;0,65)	0,43 (-0,04;0,90)	0,076
Outras	4 (7)	2 (2,4)	5 (9,8)		0,44 (-0,04;0,93)	0,26 (-0,18;0,71)	0,240
Sem religião	19 (33,3)	16 (19,5)	5 (9,8)		1	1	
<b>Como classifica o ambiente social no trabalho:</b>							
Péssimo	0 (0)	1 (7,7)	0 (0)	0,042			
Ruim	3 (27,3)	1 (7,7)	0 (0)				
Boa	6 (54,5)	9 (69,2)	3 (33,3)				
Ótima	2 (18,2)	2 (15,4)	6 (66,7)				

**Relação com colegas da universidade?**

Péssimo								<0,001
	0 (0)	1 (1,3)	0 (0)					
Ruim	5 (8,9)	0 (0)	1 (2,3)					
Boa	42 (75)	57 (72,2)	20 (45,5)					
Ótima	9 (16,1)	21 (26,6)	23 (52,3)					
<b>Tem algum problema de saúde?</b>								
Sim	29 (50,9)	18 (22,0)	14 (27,5)	0,001	-0,32 (-0,54;-0,09)	-0,31 (-0,51;-0,11)		0,002
Não	28 (49,1)	64 (78,0)	37 (72,5)				1	

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2021. Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. Teste Qui-Quadrado de Pearson. B – coeficiente de regressão. B<sub>adj</sub> – Coeficiente de regressão ajustado.

Uma parcela dos estudantes abordados 57(30%) referiram baixa satisfação de apoio social o que pode indicar vulnerabilidade em diferentes aspectos, pois o baixo índice de satisfação e de apoio social interfere negativamente nas condições físicas e mentais, além de prejudicar o desempenho acadêmico e interferir negativamente na vida social dos estudantes (Acherman et al., 2021).

Além dos problemas que um estudante pode enfrentar na graduação, a pandemia de covid-19 se instalou e trouxe medo, incertezas, e angústias nas vidas de pessoas. O enfrentamento da covid-19 passou por diversas etapas, uma das mais urgentes foi a adoção de medidas de precaução. Dentre as medidas adotadas estão o isolamento, a quarentena e distanciamento social. (Maia BR & Dias PC, 2022).

As medidas de isolamento e distanciamento social trazem prejuízos significativos na vida das pessoas, desencadeando ou aumentando a ansiedade, a insônia, o estresse e a depressão, repercutindo diretamente nas condições de saúde mental dos estudantes. O isolamento prejudica ainda, a interação social com amigos, família e coletividade, diminuindo também a prática de atividades de esporte e lazer (Maia BR & Dias PC, 2022; Aquino et al., 2020).

Diferenças significativas entre apoio social e características sociodemográficas foram identificadas entre estudantes de 20 a 30 anos, esses relatam maior apoio social em relação às demais faixas etárias (p=0,040). Dentre as relações interpessoais diversos autores descreve a conformidade da rede social e suas características, estes apontam que em geral essa rede tende a ser homogêneas em diversos aspectos como sexo, idade, escolaridade religião e etnia (Lima, 2020).

Ao analisar o suporte social na variável família, percebe-se que a maior parte dos estudantes vem de família conservadora, e aqueles que conversam sobre sexo e sexualidade apresentam maior satisfação com o suporte social, esta correlação justifica-se ao passo que o modelo de regressão demonstrou forte associação entre as variáveis (B<sub>adj</sub>=0,41 (0,22; 0,60) e p<0,001).

O curso de enfermagem apresentou maior número de participantes, dentre as associações na variável do curso, verifica-se que existe modelo de regressão negativa no curso de fisioterapia (B<sub>adj</sub>= -0,47 (-0,80; -0,14) p<0,005) em comparação a enfermagem (p=0,063), assim os estudantes de enfermagem apresentam maior satisfação com o suporte social. Dentre os participantes dessa pesquisa 56% foram do curso de enfermagem e 10% do curso de fisioterapia, essa discrepância sinaliza uma limitação do nosso estudo ao considerar o pequeno número de participantes do curso de fisioterapia.

Ao abordar o ambiente social no trabalho e a relação com os colegas da Universidade, ambos trazem associação positiva com a satisfação sobre o suporte social p<0,001. Entre os estudante que tem algum problema de saúde e a associação com o suporte social o modelo de regressão apresentou dados inversamente proporcional (B<sub>adj</sub>=-0,31 (-0,51;-0,11) p=0,002), assim os estudantes que não relataram doenças apresentaram maior satisfação com suporte social.

Estudantes que estão satisfeitos com sua rede de amigos dentro da instituição, constroem um vínculo de amizades, melhorando a participação nas aulas, atividades individuais e em grupo, e no momento de dúvidas, influenciando

positivamente na satisfação com o suporte social e, por conseguinte, maior proteção para adoecimento físico e psíquico (Gaino et al., 2019).

#### 4. Conclusão

A satisfação com o suporte social pode interferir diretamente nas condições de saúde física e mental dos estudantes, além de prejudicar o desempenho acadêmico e a vida social.

No presente estudo a maior parte dos estudantes apresentaram baixa e média satisfação com o suporte social. O ambiente social no trabalho e a relação com os colegas da Universidade possui associação positiva com a satisfação sobre o suporte social. Estudantes que estão inseridos em uma família que conversa sobre sexo e sexualidade apresentam maior satisfação com o suporte social.

Esse estudo faz refletir sobre a necessidade da criação de espaços de ensino e aprendizagem acolhedores e saudáveis, que auxiliam o estudante durante os momentos de enfrentamentos e dificuldades para melhor desempenho acadêmico e profissional.

Diante do exposto, fica evidente que a satisfação com o suporte social pode ser um grande aliado no planejamento de estratégias de suporte acadêmico e promoção da saúde mental dos estudantes da área da saúde.

Os estudos que exploram suporte social e sua influência nos níveis de saúde ainda não é uma realidade no Brasil. Novos estudos que explorem essa temática devem ser conduzidos haja vista o momento epidemiológico atual, na qual a população e todos os estudantes enfrentaram e ainda enfrentam restrições em decorrência da pandemia de covid-19.

#### Referências

- Acherman, N. D., Ribeiro, A. P., Lima, L. M. de, Cavalcanti, A. C. D., Miranda, T. K. Q., & Oliveira, G. L. (2021). Mentoria entre pares: percepções de suporte social e ambiente educacional de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210080>
- Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., & de Souza-Filho, J. A. (2020). Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: Potential impacts and challenges in Brazil. *Ciencia e Saude Coletiva*, 25, 2423–2446. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
- Barroso, Sabrina Martins, Oliveira, Nadyara Regina de, & Andrade, Valéria Sousa de. (2019). Solidão e Depressão: Relações com Características Pessoais e Hábitos de Vida em Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e35427. Epub December 02, 2019. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35427>.
- Cervantes, J. T., Patricia, M., Toro, D., Joanna, V., & Chávez López, K. (2018). Estilos de vida en estudiantes de la salud. *Revista Científica y Profesional de La Asociación Latinoamericana Para La Formación y La Enseñanza de La Psicología-ALFEPSI*.
- Dachew, B. A., Bisetegn, T. A., & Gebremariam, R. B. (2015). Prevalence of mental distress and associated factors among undergraduate students of University of Gondar, Northwest Ethiopia: A cross-sectional institutional based study. *PLoS ONE*, 10(3). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0119464>
- De Almeida, L. Y., Carrer, M. O., de Souza, J., & Pillon, S. C. (2018). Evaluation of social support and stress in nursing students. *Revista Da Escola de Enfermagem*, 52. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017045703405>
- De Lima, T. J. S., & de Souza, L. E. C. (2021). Social support as a protective factor for the mothers of children with congenital zika syndrome. *Ciencia e Saude Coletiva*, 26(8), 3031–3040. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.04912020>
- Ferreira, R. T., Gonçalves, J. S., de Oliveira, J. L., Domingos, M. V., dos Santos, R., Baldassarini, C. R., & de Souza, J. (2021). Role of sociodemographic factors and self-efficacy in the perception of social support of nursing students. *Revista Da Escola de Enfermagem*, 55, 1–7. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0209>
- Gaino, L. V., de Almeida, L. Y., de Oliveira, J. L., Nievas, A. F., Saint-Arnault, D., & de Souza, J. (2019). The role of social support in the psychological illness of women\*. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2877.3157>
- Lamont, R. A., Nelis, S. M., Quinn, C., & Clare, L. (2017). Social Support and Attitudes to Aging in Later Life. *International journal of aging & human development*, 84(2), 109–125. <https://doi.org/10.1177/0091415016668351>.
- Luiza, A., Masucci de Lima, I., Barizon, L., Silva, E. C., & Araujo Bastos, C. (2018). Perceived stress in nursing undergraduate students SMAD. 14(2), 117–124. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000336>
- Maia BR, & Dias PC. (2022). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

Malau-Aduli, B. S., Adu, M. D., Alele, F., Jones, K., Drovandi, A., Mylrea, M., Sfera, K., Ross, S., & Jennings, E. (2021). Adjusting to university: Perceptions of firstyear health professions students. *PLoS ONE*, *16*(5 May). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251634>

Marôco, J. P., Campos, J. A. D. B., Vinagre, M. D. G., & Pais-Ribeiro, J. L. (2014). Adaptação Transcultural Brasil-Portugal da Escala de Satisfação com o Suporte Social para Estudantes do Ensino Superior. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *27*(2), 247–256. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427205>

Mental health problems among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis. In *Revista Brasileira de Psiquiatria* (Vol. 39, Issue 4, pp. 369–378). Associação Brasileira de Psiquiatria. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2223>

Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19 no Brasil: Impactos na saúde mental. In *Physis* (Vol. 30, Issue 2, pp. 1–10). Instituto de Medicina Social da UERJ. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>

Oliveira Silva, G., Aredes, N. D. A., & Galdino-Júnior, H. (2021). Academic performance, adaptation and mental health of nursing students: A cross-sectional study. *Nurse Education in Practice*, *55*. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103145>

Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM. 6.2) Estrela, C. (2018). Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. Editora Artes Médicas.

Pizzinato, Adolfo, Pagnussat, Ezequiel, Cargnelutti, Ezequiel Simonetti, Lobo, Nathália dos Santos, & Motta, Roberta Fin. (2018). Análise da rede de apoio e do apoio social na percepção de usuários e profissionais da proteção social básica. *Estudos de Psicologia (Natal)*, *23*(2), 145-156. <https://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20180015>

Santos, F. A. de L., Lima, W. P. de, Bezerra, M. A. A., & Pita Neto, I. C. (2021). Relação da ansiedade e estresse no desempenho acadêmico em avaliações sob metodologia ativa. *Research, Society and Development*, *10*(9), e15810917843. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17843>

Silva Júnior, E., Eulálio, M., Souto, R. Q., Santos, K. L., Melo, R., & Lacerda, A. R. (2019). The capacity for resilience and social support in the urban elderly. A capacidade de resiliência e suporte social em idosos urbanos. *Ciência & Saude Coletiva*, *24*(1), 7–16. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.32722016>

Silva, O. M. da, Cabral, D. B., Marin, S. M., Bitencourt, J. V. de O. V., Vargas, M. A. de O., & Meschial, W. C. (2021). Biosafety measures to prevent COVID-19 in healthcare professionals: an integrative review. In *Revista brasileira de enfermagem* (Vol. 75, Issue 1, p. e20201191). NLM (Medline). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1191>

Teixeira, C. F. de S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. de M., de Andrade, L. R., & Espiridião, M. A. (2020). The health of healthcare professionals coping with the covid-19 pandemic. *Ciência e Saude Coletiva*, *25*(9), 3465–3474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>